

INSUFICIENCIA OU MATREIRICE?

Aquelas que acompanham o movimento legislativo em nosso Estado têm visto crescer espetacularmente a contribuição dos deputados no equacionamento de medida de largo alcance popular, ao mesmo tempo em que se surpreendem com os escassos suportes técnicos em que elas se baseiam no sentido de sua viabilidade. Existem em vários projetos um alto senso de nossas condições estruturais e um descompasso com nossa realidade econômica, onde ainda está tudo por fazer e se espera que os deputados contribuam com a melhor parcela de dados sérios, pois não é por outra razão que o povo consente que os que se dizem seus represen-

tantes brinquem de fazer leis. A brincadeira, porém, tem seus limites, quando se trata de esgrimir com nuvens...

Projetos autorizativos, que dão ao governo o arbítrio de considerá-los ou não, só podem ter curso válido em condições opcionais. Estas condições inexistem em todos os que se tem oferecido à consideração daquela Casa e, uma vez que boa maioria tem saído do bloco oposicionista, parece justo deduzir que visam à exploração política, sendo uma modalidade oportunista de oposição.

Mas como explicar o fato de os governistas haverem apoiado a alguns desses projetos, sabendo-se que esta atitude se chocava com o animo do Governo, senão pelo fato de que encerravam um divisor comum que bem pode ser uma lúcida consciência de sua oportunidade?

Está neste caso o projeto 1-59 que, em sua tramitação, (Continua na última página)

BOICOTE:

SOLUÇÃO COLATINENSE PARA A

Crise dos Ônibus

MOTORISTAS DE PRAÇA COLABORARAM NO BOICOTE TRANSPORTANDO O POVO — POSTOS DE GAZOLINA SOLIDARIZARAM-SE FORNECENDO COMBUSTIVEL PARA OS CARROS — REALIZADO COMICIO DA VITÓRIA COM TRÊS MIL PESSOAS: LIDER OPERARIO FOI FORÇADO FALAR TRÊS VEZES. (Leia matérias sobre o assunto na última pag.)

Folha CAPIXABA

Director: HERMOGENES LIMA FONSECA

ANO - XV

15 DE AGOSTO DE 1959

Número 1.192

Preço Cr 2,00

BOMBARDEANDO

NUVENS

COM SAL,

F A B FAZ

CHUVA NO

NORDESTE

Leia na página 4

Crise do Café:

Lavrador Surpreende-se ante à Disputa dos Lucros que Produz

Depois de dois dias em contacto com os grevistas, podemos lamentar que a confusão reinante, ao mesmo tempo em que propicia justas reivindicações de um lado, de outro tem servido para exacerbar o clima de desentendimento no processo de produção e distribuição da safra cafeeira. Em conversa com lavradores ficamos sabendo que, de sua parte, a crise vem forçando a baixa de preço de seu produto, devido a recessão do mercado, exatamente no momento em que o lavrador tem absoluta necessidade de vender. No que diz respeito aos comerciantes, o movimento grevista decorre da nova forma adotada pelo governo na cobrança do imposto de Vendas e Consignações.

O MOTIVO DA GREVE
O imposto de Vendas e Consignações para o produto é de 13%, pagável em duas prestações, segundo estatui recente lei aprovada pela Assembleia. A primeira prestação é fixada em 5% para a primeira movimentação do produto; a segunda, é arbitrada em 8% para a última operação. A Soma das duas taxas dá 13% como é fácil de ver. Contudo, no regulamento da Diretriz da Receita determina-se que o imposto seja recolhido uma só vez, quando o café se destina ao IBC, na primeira movimentação do produto. Ora isto é um absurdo!

Legalmente, o imposto de vendas e consignações só pode incidir, especificamente, sobre operações de vendas ou consignações e não sobre mo-

vimentação de mercadorias. O livre curso de mercadorias, no território nacional, é um direito garantido pela Constituição. Só quando se concretiza a venda ou consignações é que o imposto é devido. Portanto, o imposto é devido quando a propriedade é transferida de pessoa quer por venda, quer por consignação e nunca por movimentação.

Mas não é só isto: há o caso da pauta, ainda.

Todo imposto é arbitrado sobre o valor real da fatura, mas, no caso do café, o imposto é cobrado não pelo valor real da fatura, mas sobre um valor estimado pela Fazenda através da pauta semanal. O café está sendo vendido, hoje, ao preço máximo de 1.500 cruzeiros por saca, mas a pauta fixa um preço fictício de 2.370 cruzeiros por saca, sobre o qual faz incidir o imposto. Consequentemente, o imposto não é de 13%, como quer fazer crer o governo, mas muito superior a 20%, podendo ir mais longe ainda,

a arbítrio da Fazenda.

Além de tudo, o produtor paga ainda 55 cruzeiros por saca, a título de taxa de defe-

sa do café, embora ninguém saiba que defesa é esta, e mais 11% sobre o imposto de ven-

(Continua na 2a. página)

Suplemento «O Café»

Dentro de poucos dias, numa primazia que muito honrará aos seus promotores — jornalistas e intelectuais capixabas —, será apresentado ao público espiritosantense um Caderno sobre a nossa principal fonte de renda de exportação — o CAFÉ. O Café desde o seu cultivo até o momento em que é servido. Sua influência em nossa economia, em nossos costumes, em nossa cultura.

Com o aparecimento do Caderno de «O CAFÉ» será iniciado um ciclo assaz importante, que versará sobre a Madeira, o Cacaú, o Minério de Ferro e outros assuntos de relevo dentro do panorama econômico-político-cultural do Espírito Santo.

O Suplemento «O CAFÉ» possuirá cerca de 30 páginas, com capa artisticamente trabalhada, em tricomia. As suas matérias irão desde as entrevistas até às reportagens, crônicas e comentários a cargo de intelectuais do porte de um Guilherme Santos Neves, um Mesquita Neto, um Ceciliano Abel de Almeida, um Beneventino e, entre outros um José Paulino Alves.

Para este empreendimento jornalístico-cultural, que conta com o especial apoio do Centro do Comércio de Café, chamamos a atenção do povo capixaba.

Motivo da Luta Sindical:

Emendas no Projeto de Previdencia Social

Leia na quinta página

RAMON PEDE TOMBAMENTO

Contábil da Central

Levando ao conhecimento da Câmara Federal e da nação, na sessão do dia 11, a real posição da Companhia Central Brasileira nos quadros econômicos do Estado do Espírito Santo e chamando a atenção de seus pares para o sentido negativo que vem imprimindo ao nosso desenvolvimento, multiplicando obstáculos à ampliação de nosso potencial hidro-elétrico, além de outros motivos notórios, presentes à consciência de todos os espiritosantenses esclarecidos, o deputado Ramon de Oliveira Neto dirigiu à mesa um requerimento de informações a ser encaminhado à Divisão de Aguas e Energia Elétrica e que, em última instância, conduzirá ao tombamento da contabilidade daquela Companhia, segundo a legislação que regula o assunto. Pode-se dizer, sem medo de errar, que o processo de encampação da Central começou naquele momento e que, a partir dali, já se pode contar os dias que restam ao ténáculo espiritosantense do trust-morgan. O tombamento contábil é o eixo da encampação e, ao solicitá-lo, o deputado Ramon de Oliveira Neto prestou um serviço que lhe garantirá com outro esclarecido líder de seu partido, um lugar impar na gratidão do povo do Espírito Santo.

Socorro Só Com Dinheiro?

— Não! — foi a resposta à pergunta que dá título a esta notícia e que a reportagem da FOLHA CAPIXABA fez ao médico Aloysio Sobreiro Lima, Diretor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e quem, à falta eventual do Diretor do Pronto Socorro, responde pelo hospital de emergência.

No entanto, junto ao guichê do protocolo de internamento dos enfermos que recorrem ao Pronto Socorro, está afixado o seguinte aviso:

Atenção:

A partir de segunda-feira, dia 10 de agosto de 1959, todos os curativos serão pagos.

Ass.) Diretor do Pronto Socorro.

Lembramos o fato ao Dr. Aloysio. E eis a sua justificativa:

— O Pronto Socorro, como o nome indica, é um hospital que atende somente os casos de emergência e,

por falta de recursos da instituição, particularmente às pessoas desprovidas dos meios necessários para se tratarem em outros hospitais. No entanto — continuou o médico — pessoas que possuem meios suficientes para se tratarem com médicos ou em hospitais particulares têm recorrido ao Pronto Socorro, escasseando assim nossos já pequenos recursos. Ante tal constatação resolveu a direção do hospital instituir uma pequena taxa de internamento àqueles que a podem pagar. Agindo assim estamos preservando o futuro dos necessitados.

A reportagem lembrou ao médico uma notícia veiculada por um jornal diário que dizia ter falecido a ninguém um indigente que procurara se internar no Pronto Socorro e não conseguira por não trazer consigo

(Continua na última página)

Sob o Braço de Mulembá



O Marquês Opina Sobre Civilização Cristã e Impunção Bispo Assassino

O Mundo Ocidental, cantado em verso e em prosa pelos poetas e romancistas pré-fabricados, é uma grande porção de terra e água onde o preconceito é a razão vital de viver para seus arautos e onde a histeria é a força motriz para todas as suas ações. De quando em quando os desavisados habitantes deste mundo, que é também cristão, são surpreendidos pelos atos tão improváveis quanto ridículos de seus dirigentes — estes geralmente escolhidos pela quantidade de moedas que possuem ou de meios combativos e eficazes para a defesa das moedas de seus pares. Os dirigentes cabeças desta parte da terra, que também é chamada "civilização cristã", têm verdadeiro horror por toda e qualquer ideia que provém de outras plagas, estas denominadas socialistas. E quando um aparelho chamado Departamento de Estado, localizado na nação madastra desta "civilização", anuncia que a "penetração de ideias e elementos comunistas" nos países que vivem sob o mando da madastra, denominada USA, está ameaçando o "mundo livre" (seu outro nome), então surge um gajo histérico, alcunhado Forester, que se atira do 6º andar de um edifício apelidado de ONU, estatelando-se no chão. E a histeria anticomunista. E' o desespero dos magnatas que vem à tona à uma simples possibilidade de ser instaurado um regime mais humano na terra onde nasceram.

Agora, entretanto, o novo histerico a sofrer as consequências de seu paroxismo mórbido é um quadro espiritual, representado de S.S. o Papa no "colosso" do Norte. Chama-se ele Kyrilo Czupirezuk, como poderia também se chamar Spellman ou John Coca-Cola. Envergando uma venerável bina bispal, tendo ao pescoço um bem trabalhado crucifixo e uma imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo, armou-se de um tufil e ficou à espera dos monstros comunistas. Se suas fervorosas orações e Deus, Virgem Santíssima e Jesus Cristo não conseguiram afastar o perigo vermelho que ameaçava a todos com a ida dos dirigentes soviéticos aos States, as balas de chumbo ou de aço de sua carabina resolveria o caso. E quando alguns dos 180 velinhos de um asilo de caridade se que davam num pálio a fim de tomarem seu costumeiro banho de sol, uma rajada de tiros os atingiu, lançando dois por terra, mortos, e ferindo outros. Ao pipocar dos tiros eram seguidos gritos do santo prelado que diziam estar ele matando comunistas. Mas como no "mundo livre" existe um aparelho cientíssimo de repressão, e os velinhos atingidos não eram comunistas coisa nenhuma, mas sim protestantes, o geito mesmo foi o de chumbar o santo bispo. Após feito isto foi levado o Kirito para um hospital. Lá chegando, sempre entre gritos anticomunistas, gemidos e apêlos, era mais ouvido da santa boca do prelado, boca que milhares de vezes pedira a Deus perdão e ajuda, dissera todas orações católicas e fizera incontáveis sermões de tolerância, o seguinte: "Ataquei os comunistas. Os policiais feriram-me. Eu não disparei contra eles".

Mas este Nobre Marquês, como sempre humaníssimo e compreensivo, impronuncia o Bispo assassino aos seus velinhos. E o faz pelo seguinte motivo: mentiram tanto nos USA sobre os comunistas, foi tal o terror realizado pelo sado saudoso MacKathy, menor da estreiteza intelectual na Capital do "mundo livre cristão ocidental", que hoje, quase superada a guerra "fria" entre os campos Socialistas e Capitalistas, é difícil à certas figuras proeminentes dos States acreditarem serem os comunistas gente, parte integrante da Humanidade, com ideias e pensamentos nobres e belos. Talvez, durante ainda algum tempo, será difícil aos mandatários dos Estados Unidos da América do Norte inculcar em certas camadas de suas populações algo que substitua a ideia que ali predomina: que os comunistas são monstros.

O Marquês impronuncia o Bispo assassino. Mas desde que o santo assassino seja posto numa camisa-de-força e internado num hospício, lugar onde já deveria estar há muito tempo.

OUTRO RIDÍCULO DE DONA SOCIEDADE: "JURACIZINHO"

Essa gente "bem" sofre cada decepção! Mas é bom que tal aconteça de vez em quando para que ela aprenda por experiência própria, com suas próprias ações. Senão quem daria ao soquete capixaba uma lição tão profunda, se bem que hilariante, quanto a que acaba de lhe proporcionar o "filhinho" do governador Juracy Magalhães, da Bahia? Ninguém da terra iria perder tempo com dona Sociedade. Ela é muito falsa e perversa. É necessário que venha alguém de fora para lhe dar lições, particularmente aos seus rebentos mimados, esses que andam por aí parecendo umas figurinhas de many quins, cheirosos, cocacolidados, validosos da ignorância que os norreia e das safares que os aconselham.

Mas vamos à história. Chega a esta terra um gajo, tipo Chichicov (para os brilhantes intelectos do "café-soquete": personagem fictícia de "Almas Mortas"), que, desejando facilidades nas conquistas das filhinhas mimosas e dengosas de dona Sociedade, boa cama e ótima comida, se anuncia, em cada apresentação: "Juracy Magalhães Filho, às suas ordens!" Vai daí os sabujinhos "bem" convidaram-no como hóspede. O gajo, muitíssimo vivo, evidentemente que aceitou a todos os convites e passou a conviver na intimidade da fina flor da gente "bem", passando a ser disputado pelas matronas possuidoras de filhas casamenteiras já um pouquinho idosas e que alimentavam o sonho de vir a possuir um genro tão encantador. Houve mesmo a viagem de um respeitável chefe da Vale do Rio Doce ao Rio a fim de conseguir um "bico" para o dileto filho do governador baiano. Mas como o azul do céu nem sempre significa bonança houve também o estouro: o rapaz nunca tinha sido, nem na Bahia nem na UDN, rebento do governador Juracy Magalhães. Era simplesmente um novo e vivo Chichicov! Agora, como resultado, está dona Sociedade a dizer, secundada pelos seus peralvilhos, que já havia percebido sinais de que o pseudo filho do Juracy era um impostor. Ora, dona Sociedade!... O Marquês não vai nessa não!

ALFAIATES: Próximo pleito da Sociedade de Auxílio dos Alfiates

Agitam-se os meios dos nossos alfiates com a proximidade da eleição de seu órgão, a Sociedade de Auxílio dos Alfiates, com sede na sala 301 do Edifício Alvares Cabral.

A 6 de setembro próximo estarão definidos novos quadros ou a reeleição dos atuais dirigentes dessa entidade e, na opinião dos profissionais interessados, no pleito FOLHA CAPIXABA colheu a presente entrevista com o sr. José Gomes Barreto, auxiliar de conhecida casa em nossa Capital. A ele perguntamos se da parte dos associados não há interesse na reeleição dos atuais membros da Diretoria.

— Evidentemente porque a atual Diretoria tem trabalhado com abnegação em favor dos associados estendendo-lhe todos os benefícios que estão ao alcance da Sociedade.

Quais os benefícios que a Sociedade de Auxílio dos Alfiates, por seus estatutos, deve proporcionar aos seus sócios? Diz-nos o José Gomes Barreto:

— A Sociedade tem nos garantido Seguro de Vida, Auxílio Funeral, Auxílio Maiores

nidade, Assistência Médica e Dentária, e um programa de iniciação profissional com Aulas de Cortes para os companheiros que iniciam na profissão. Neste particular frize-se que a Sociedade de Auxílio dos Alfiates é de fato um instrumento de valorização profissional em nosso meio.

Pelo inusitado interesse que neste ano a Sociedade de Auxílio dos Alfiates desperta na ocasião de suas eleições fica patente a consciência de classe que já está em movimento e graças a atual Diretoria congregada democraticamente em seu órgão representativo que, hoje, graças ao esforço coletivo já conta com um patrimônio avaliado em Cr\$ 300.000,00. Completando FOLHA CAPIXABA transcreve uma das chapas que estarão no pleito para a Diretoria da Sociedade de Auxílio dos Alfiates: Valter Borges — para Vice; Alvinio Simões — para Presidente; Adair Alves Lopes — para Secretário; Cassimiro Fonseca — para 1º Tesoureiro; Augusto Aires Ribeiro — para 2º Tesoureiro.

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO
Entregadores e Condutores de Motociclos e Automóveis
Dinamos — Cargas em Bacias
Rua 13 de Maio, 39 — Fone 21.00
VITÓRIA — E. E. SANTO

MOZART MATTO
FABRICADOS NA CASA
Rua Ponte Nova — E. TORQUATO

CALDEIRA PARA QUEIMAR PU DE SERRA
WLADEMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PU DE SERRA oferece seus serviços.
Preços módicos — Rapidez e garantia
Residência: Rua América, n.º 3
JARDIM AMERICA — CARIACICA — E. E. SANTO

Dr. Hélio Moraes
RAIOS X
AVENIDA REPUBLICA, 292 — TELEFONE 34-70
VITÓRIA — E. E. SANTO
Horário: de 8 às 11 horas e, das 1 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA
Loações Esmeraldas
FABRICA, RUA THIERS VELOSO, 111 FONE 35.80
SECCAO DE VENDAS — AV. REPUBLICA, 292
FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL 72
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Moacir Barros
Canservas, Doces, Salgadinhos e Bebidas
Rua 1 de março, 131 — Vitória

Cinema

"ROMÉU E JULIETA"

Outro bom filme que o Cinema de Arte de Vitória oferecerá amanhã, às 10 horas, no CINE JANDAIA, aos amantes da boa fita. Com base na ópera "Romeu e Julieta" de Serguey Prokofiev, que por sua vez buscou sua origem na peça homônima de Shakespeare, tem como diretores L. Arnsam e L. Lohovsky e, como principal figura a "eterna e divina" Galina Ulanova. A música de Prokofiev e a peça de Shakespeare, este escriba conhece. Mas o filme não, embora tenha sido ele agraciado com o Grande Prêmio do Festival de Cannes de 1955. Somados os motivos, iremos ver a fita. O que deve ser feito por todos.



MARTINE CARROL, a linda atriz francesa, ex-capota do Diretor Henry Clouzot ("Salário do Medo" e "As Diabólicas"), surge nesta página não porque a "vamp" tenha alguma coisa a ver com um dos filmes programados nesta semana. Mas simplesmente porque com a sua beleza já é um belo caminho andado para uma boa paginação.

CARTAZES DA CIDADE

CINE SÃO LUIZ — "Contrabando de Armas", com Audie Murphy e outros. Hoje, somente. Amanhã: Cala a Boca Etelvina.
CINE CONTINENTAL — Carnaval em Marte, com Eleana e Violeta Ferraz.
CINE CAPIXABA — "O Tubarão e os Peixes Pequenos", com Hans Jorge e outros.
CINE VITÓRIA — "Tudo Azul com o Barba Azul", com Clifton Webb e outros. Amanhã: "O Fantástico Homem Que Desaparece".
CINE JANDAIA — "Miguel Strogoff", com Curd Lugens.
CINE TRIANON — "Floresta Ensanguentada", com Rod Cameron.
CINE HOLLYWOOD — "Juventude Transviada", com James Dean, Natalie Wood e Sal Mineo. Direção de Nicholas Ray. Domingo.
CINE AMERICAN — Comêlo da Rua Larga. Amanhã.
TEATRO SANTA CECILIA — "A Princesa das Canárias", com Silvana Pampalini.
TEATRO GLÓRIA — "A Sarjeta Foi Meu Berço", com Daniel Gelin. Hoje.

Lavrador alheio...

(Cont. da primeira página)
das e consignações para fins vários.

mediários, que, organizada-mente, dispõem de Confederação e outros meios de defesa de seus interesses.

UM RECUE QUE NAO EXISTE

Em resumo: um cafeicultor para movimentar 100 sacas de café, terá que pagar, antes mesmo de vender, na primeira barreira de fiscalização, 5.500 cruzeiros de taxa de defesa do café, mais 32 mil cruzeiros aproximadamente de vendas e consignações e ainda, sobre este tributo, um adicional de 6% para o fundo de eletrificação e mais 5% de taxa escolar. Portanto, para o produtor movimentar de sua fazenda para o mercado, 100 sacas de café, terá de pagar, a priori, perto de 50 mil cruzeiros. E como o produtor não tem quem o defenda, isto força a vender antecipadamente a sua produção, recebendo, por conta da venda, o que no interior se conhece por "FICA", passando a doce instrumento de todas as imposições dos inter-

Os jornais têm noticiado nos últimos dias o encontro, pelo governo, de uma forma conciliatória que neutralizaria a crise. Não obstante o evidente desejo do governo de superar as condições adversas ao entendimento, pode-se dizer que a fórmula encontrada não trás nenhum novo elemento ao esquema da crise, pois que apenas desloca a cobrança do imposto da primeira barreira fiscal para o Armazém regulador, sem alterar o índice de taxaço, que continua irreal, sem alíquota na nossa realidade econômica.

O que podemos dizer para encerrar é que o lavrador, como sempre, continua alheio à disputa dos lucros de sua produção.

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima FonsecaREDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 289
Vitória — E. Santo
TELEFONE
44 — 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 60,00
Número Avulso Cr\$ 2,00
Número Atrazado Cr\$... 4,00Isaac Levanta na Assembléia
a Lula contra os trai-
dores da Central

Agitando a Assembléia com sua reconhecida combatividade e contagiante emoção patriótica, o deputado Isaac Rubim repeliu com indignação os infames ineditórios que a Central Brasileira vem publicando no jornal A Gazeta, a péso de ouro, visando todo eles a infamar a nossa gente, a assolar a intriga e a desconfiança entre os nacionalistas e a levar à imbecilização aquele setor da opinião pública que ainda não pôde se esclarecer suficientemente sobre o alcance da roubalheira que promove contra o Brasil, contra o Espírito Santo, o nauseabundo trust de Morgan. Levou deputado à Assembléia um daqueles editoriais, escrito por indivíduos que, sobre serem mercenários, são verdadeiros traidores da pátria e ingênuos debochados, reduzindo-os às suas infames condições, com o apoio e a solidariedade dos demais deputados. Os ineditórios da Central são de um primarismo gritante e não passam de comprovantes do medo de que está tomada, ao ver o povo levantar-se como um só homem contra a exploração,

contra o "gangsterismo" do dolar. Mais uma vez a Assembléia disse "go home" aos gringos, através da palavra esclarecida do dep. Rubim.

Engenheiros homenageiam o iliano
Abel de Almeida

Expresivo número de engenheiros e amigos do Dr. Ceciliano Abel de Almeida, reunidos em um jantar promovido pela Sociedade Espiritosantense dos Engenheiros na noite do dia 11, cercaram-no com o efusivo carinho de suas homenagens e exprimiram o seu contentamento pela feliz oportunidade daquele acontecimento, no qual se destacou os numerosos serviços prestados ao Espírito Santo pelo Dr. Ceciliano Abel e o conveniente sentido de sua vida.

Impossibilitados de comparecer, na ocasião, desejamos salientar a justeza desse movimento de carinho, juntando-nos às homenagens que se prestaram ao decano dos engenheiros.

CASA NEVES

A casa mais bonita pelas melhores razões

Especialistas em colocação artísticas de paredes e luminárias — Atendimento em casa

Avenida Clóvis Magalhães

Vitória — E. Santo

Inocente Util em Mãos Criminosas!

"A Gazeta", velho órgão da imprensa capixaba, e nem por isso tão amadurecido quanto seria de se esperar, de quando em vez se presta ao papel de inocente útil, fazendo o "jogo" de Empresas estrangeiras que têm explorado impiedosamente o nosso país.

Esse "jogo" consiste em fazer crer ao grande público que o serviço de Energia Elétrica (para citar um exemplo) não pode ser dirigido por brasileiros, por organizações nacionais, sob pena de se esfacelarem.

Segundo os gringos faltam-nos competência e honestidade, como todos eles fossem competentes e honestos. Bem sabem que possuímos valores suficientes para dirigir os nossos próprios destinos, pois de há muito deixamos para trás a época da insuficiência técnica.

A "Petrobrás" é um desmentido aos que procuram ultrajar a nossa honra, a nossa dignidade e a nossa compe-

tência. Volta Redonda, outro exemplo edificante.

Aqui em Vitória, para citar um exemplo, temos o DAE, que resolveu o problema de água na capital e municípios vizinhos.

E quando a insuficiência moral, isso é, problema nosso. Depende de colocarmos nos postos de comando homens probos. E eles não nos faltam.

E com respeito à honestidade, certas Empresas estrangeiras devem fazer um exame de consciência... Nós já sabemos que sua honestidade pode ser boa para eles. Para nós, para o Brasil, é uma calamidade.

Como notícia de redação (e "A Gazeta" se presta para esse papel anti-patriótico!) foi divulgado um telegrama de Porto Alegre, falando sobre um desvio de 2 milhões de cruzeiros, na Comissão de Energia Elétrica do grande Estado sulino, desvio esse da responsabilidade de dois funcionários.

O Fetiche Burguês e a
Alienação do Homem

Aquêles que, por carência de tempo, fontes de informação ou curiosidade intelectual, não dispõem de suficientes conhecimentos sobre o que seja marxismo, têm por firmado que o nosso movimento não passa de uma técnica política, destinada a colocar o poder nas mãos do proletariado, — e não raramente se surpreendem com fato inexorabilíssimo de que esta técnica venha conquistando êxitos crescentes no mundo inteiro.

Desta maneira, destituída de lastro filosófico suficiente para entender os fundamentos dessa mudança, tendem a julgar segundo o modelo pequeno-burguês, que, fixando metafisicamente todas as aparências, ou seja, aquilo que lhe é dado imediatamente pelo seu ser social, faz com que veja, por toda parte, valores eternos, sagrados, inamovíveis, no dinheiro, na família, no lucro, na propriedade, na religião, no estado e em todas as formas institucionais que surgiram à montante das relações de produção. Escapa-lhe, por exemplo, que o dinheiro não é mais do que faz-de-conta a encobrir a mais-valia — daí ser tão fácil para o burguês aceitar toda esta estrutura de aparências, a que ele está alienado, como coeficientes da ordem natural das coisas. E, se alguma vez pressente por trás de sua consciência social, a existência de algo tão fanfático quanto a sua própria alienação às aparências, o mais provável é que por interpolação, se encaminhe para as fontes de mito, para o misticismo.

Ainda hoje há pessoas que "deixam" a chamada vida mundana e se recolhem a um Convento... Geralmente, porém, não se vai tão longe. Quando novas relações de produção surgem no seio de uma velha sociedade, acentuando as suas contradições internas, uma falsa tomada de consciência conduz à proliferação da demagogia, do filantropismo, do reformismo e de todas as demais formas utópicas responsáveis pela criação de "sistemas" em que o homem e a sociedade são tomados não no que realmente são, como entes móveis, mas como "deveriam ser" dentro de um esquema de eternidade. Estão neste caso, por exemplo, os socialistas pequeno-burgueses, que desconhecendo Marx e trocando alhos por bugalhos, "compadecem-se" dos proletá-

ricos, reclamam "justos" salários e reformas outras, dentro de uma "organização" capitalista...

Contribui para semelhante quadro, realmente patético, a falta de instrução dos economistas burgueses que, cada vez mais, jogam apenas com aparências econômicas, ao decaírem que as mercadorias têm um "preço", que capital é aquilo que o capitalista tem, que o trabalho social é um dado do valor de troca...

Realmente, estas aparências podem revestir-se de uma espécie de realidade e, neste caso, servir para discursos filantrópicos e manobras mistificadoras, que não chegam a ser desonestas. Muitos são os operários que reclamam salário equânime, sem compreender que o salário é regido pela lei do valor, e o que é necessário é suprimir o salário, não reformá-lo. Muitos são os capitalistas que acreditam que é a introdução da máquina que produz os ciclos de desemprego, porque são vítimas do seu próprio engano: creem na "realidade" em si do mercado, como na das instituições e na das ideias como instrumento com que agir sobre o mercado, e sobre economia política reúnem conferências econômicas, buscam soluções e espantam-se com o fracasso...

Inexoravelmente, o capitalismo não pode avançar sem criar a sua própria negação, sem criar um número cada vez maior de "coveiros" que, em determinada altura, lançar-lhe-ão as últimas pás de terra. Neste aumento, começa a verdadeira libertação do homem, porque o proletariado, ao se libertar, por indefectíveis condições de seu ser social, tem que quebrar todas as cadeias da "alienação humana", do fetiche das mercadorias, do dinheiro, do capital, de todas as abstrações institucionais que mascaram a realidade social.

os que se prestam a esse "jogo" são de uma indignidade dolorosa.

"A Gazeta", como sempre boazinha e ausente dos grandes problemas nacionais e das grandes lutas do honrado povo brasileiro, divulgou como matéria de redação uma notícia profundamente tendenciosa e altamente ofensiva à nossa dignidade. Será que essa gente não enxerga um palmo adiante do nariz? Será que está insensível à luta pela emancipação econômica do Brasil, que é somente formal, sendo também formal a nossa independência política?

Não "está na cara" que foi uma nota divulgada "sob encomenda" pela Companhia Central Brasileira, que receia sofrer o mesmo destino de sua irmã gaúcha?...

Recela e com justas razões, porque o povo capixaba já está cansado de ser espoliado e mistificado. O dia da Central está se aproximando. Ela não perde por esperar.

M. M.

Vê-se pelo que ficou dito, em linhas muito gerais, a absoluta falsidade, o erro crasso daqueles que pretendem ver no marxismo uma redução do homem ao econômico. O marxismo, ao contrário do

que pensam os seus críticos mais vulgares, anuncia e prepara o desaparecimento da economia política, realidade constrangedora e alienada que pesa sobre os homens.

O ser social determina a consciência social, ou seja, sendo o que é, o burguês não pode deixar de pensar como burguês e, não tendo assim contradições com o stato quo, isto o leva a reacionar contra qualquer mudança. Mas, porque está alienado, ao reacionar, ele comete o seu primeiro erro: o de supor que é a consciência social que determina o ser social e que, desse modo, ele dispõe de recursos para impedir que a sociedade se mova para frente...

Um dia, tomará um grande susto ao acordar. Mas os marxistas podemos estar tranquilos, porque o tempo joga a nosso favor, desfazendo a mentira, a intriga, a ignorância. Nós somos a vanguarda em todos os sentidos, o produto de um movimento dialético inexorável e não existe outra direção no tempo senão a do futuro!

Contrabando... de Ideias

Moré com a Palavra

Escreve Mister X

Hoje faremos o "contrabando" do trecho, que reputamos de mais importante, mais incisivo, de uma reportagem de Edmar Moré. Parece-nos ocioso dizer quem é Moré. Em resumo, porém, trata-se de uma figura excepcional da reportagem brasileira, pela maneira clara como aborda os fatos, em geral de interesse coletivo. Corajoso, franco, patriota cem por cento, Edmar Moré tem seu nome definitivamente ligado à história da imprensa brasileira, no que ela possui de mais combativo e profundamente humano. O cearense é "pau de dar em doido".

E um pseudo-doido (com muitos seguidores achando que "esse país precisa de um doido", quando o lugar normal para pessoas assim é o hospício) procura alcançar o seu grande objetivo — a presidência da República — utilizando-se de uma gama impressionante de mistificações. Somos dos que não consideram o sr. J. Q. doido. É um autêntico sabido, dessa estranha sabedoria alçada ao oportunismo, no maquiavelismo, na mistificação, embrulhando muitos inocentes e fazendo babar de satisfação os que o dominam nos bastidores. Porque existem os cordeis invisíveis aos olhos, manipulando as ações e atitudes da "marionete".

O "contrabando" que fazemos do trabalho de Edmar Moré, que não tem filiação político-partidária, sendo um homem de imprensa livre, é o seguinte, e para o qual chamamos a atenção dos leitores que desejam se esclarecer, afim de votarem conscientemente, de acordo com os altos interesses do Povo Brasileiro:

"O capítulo mais alarmante do governo do sr. Jânio Quadros é o descalabro financeiro. O homem que demitiu milhares de modestos servidores públicos, sob o pretexto de economia, segundo depoimento do sr. Rodrigues Alves, nomeou mais de 38.000 funcionários, sendo que 10.000 nos anteriores 60 dias do pleito de outubro de 1958.

Alguns dos seus auxiliares imediatos, que andavam com as calças rotas, hoje são milionários. E não fazem segredo quando adquirem luxuosos palacetes, como o que está localizado na esquina das ruas Primavera e Henrique Dias, transação documentada no 4º Registro Geral de Imóveis. Um antigo 40. escritório de uma Secretaria deu-se ao luxo de adquirir fazendas e ainda muito recentemente comprou, em Uberaba, um touro por 3 milhões de cruzeiros.

Antigo garagista, quase falido, seu antigo oficial de gabinete, Humberto Cassiano, comprou, na rua França, soberba mansão por 4 milhões de cruzeiros. Enquanto isto, na Assembléia Legislativa, são discutidos os contratos lesivos feitos pelo sr. Jânio Quadros, a falta de prestação de contas de inúmeras Autarquias, e o Tribunal de Contas nega-se a registrar créditos abertos sem autorização legislativa, que atigem a mais de 120 milhões de cruzeiros. O débito do Governo do Estado de São Paulo, relativo à quota de Previdência Social, é superior a 1 bilhão de cruzeiros, sem contar o calote que passou na Fundação da Casa Popular.

Jânio Quadros é amigo do povo ou dos trusts que querem acabar com a Petrobrás? Quem paga as suas viagens, acompanhado de verdadeira corte? A vassoura de Jânio Quadros foi empunhada pela "Esso"? Que destino terá o Brasil nas mãos de um homem que faz comícios comendo sanduíches de mortadela e à noite toma champagne com Rockefeller?"

Eis, aí, uma pequena amostra do sr. J. Q. Esse "contrabando" que fazemos é menos um ataque do que um esclarecimento. Nós da imprensa honesta temos a obrigação moral de orientar e esclarecer o Povo, afim de que ele não caia em uma armadilha urdida pelos piores inimigos do nosso progresso e da nossa gente: os grupos econômicos internacionais.

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL
Consultas: Terças, Quintas, Sáb. 12 às 15 horasEDIFÍCIO MURAD — 3º andar — Rua 204
TRIVOLTA

EXCLUSIVO

Bombardeando Nuvens Com Sal, Força Aérea Brasileira Faz Chuva no Nordeste

Exclusividade de D. R. para "Folha Capixaba"

Desde o dia 6 de janeiro do corrente ano, oficiais aviadores pertencentes à Base Aérea de Fortaleza, sob a orientação técnica do Professor Dr. João Ramos, Diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade do Ceará, e o comando entusiasta do Coronel Aviador Ovídio Gomes Filho, tem efetuado voos para provocar chuvas naquele estado nordestino.

Anteriormente, já haviam tentado a experiência com êxito relativo, utilizando o chamado "Gelo Seco" e empregando aviões do tipo B-26, C-45 e T-6. As operações foram, porém, suspensas, em certo tempo, quando se verificou que a época não era própria, dada a ausência de nuvens adequadas à produção de chuva, para o emprego do "gelo seco".

NUCLEAÇÃO ARTIFICIAL DE NUVENS TROPICAIS

Em trabalho publicado em 1952, um grupo de estudiosos do assunto, constituído dos Drs. João Ramos, Abner Gondim, Mauro Botelho, e Hailley Barroso, demonstrou as limitações impostas, ao método clássico por condições aerológicas e orográficas características da região.

Vale lembrar que a situação de nossa costa, paralela à direção dos ventos alísios, impede que estes conduzam do mar para o interior partículas salinas de origem marítima, que poderiam servir como núcleos higroscópicos responsáveis pela precipitação de nuvens tropicais, como se depreende dos estudos de Woodcock, Langmuir e Bown.

Talvez disso seja consequência — diz o Cel. Ovídio — o fato fitogeográfico de no Ceará o sertão vir olhar o mar, sendo necessário para superar o problema levar o mar para o sertão.

Assim, havia necessidade de um processo que levasse à atmosfera partículas salinas, microscópicas que se dispersassem como aerossol e pudessem proporcionar aqueles núcleos referidos. A base aérea partiu, então, para a pesquisa, construindo geradores operados do solo onde, por meio de altas pressões e temperaturas, foram conseguidas a volatilização e recristalização microscópicas de cloreto de sódio, o nosso conhecido sal de cozinha. Contudo, a sua dispersão na atmosfera ficava sujeita à existência de correntes convectivas e a observação exigia dados estatísticos e pluviométricos que não existiam sob controle rigoroso.

O emprego do sal finalmente dividido, lançado de avião foi, então, experimentado e, em seguida, abandonado em razão de dificuldades técnicas no lançamento e para salvaguarda da aeronave, que constantemente invadida pelo material, apresentava fenômenos de corrosão.

Atualmente, foi desenvolvido uma técnica que emprega solução saturada de cloreto de sódio, pulverizado sob pressão, de modo a produzir gotículas microscópicas que podem deixar, por evaporação, microcristais dispersíveis como aerossóis. Mais de 50 operações de nucleação já foram

feitas com a nova técnica, das quais em apenas 7 casos não foram observados resultados imediatos, com a justificativa, em alguns deles, de falta de condições favoráveis de espessura e desenvolvimento de nuvens. A área coberta pelas operações de nucleação é praticamente todo o território do Ceará, com maior intensidade na região das serras centrais.

COMO FUNCIONA A NOVA TÉCNICA

O mecanismo da precipitação por núcleos salinos não está perfeitamente elucidado, mas acredita-se que se inicie por um crescimento preferencial das gotículas que venham a capturar microcristais, como explicação sumária do fenômeno. A gotícula captura um cristal e atrai a água da fase vapor.

Nas nuvens constituídas de gotículas d'água, cujo diâmetro varia entre 0,006 mm e 0,12 mm, dispersas em vapor d'água, mantém-se um equilíbrio entre a fase líquida e a fase vapor, regida pela temperatura "T". Chamando C1 a concentração da água líquida e C2 a concentração de vapor d'água, o equilíbrio é definido por

$$C1 = K T \\ C2$$

Quando uma gotícula captura um microcristal, dissolve-o e tem pressão de vapor diminuída, atraindo água na fase vapor. Rompe-se momentaneamente o equilíbrio pela diminuição da concentração de vapor (C2) e as gotículas puras de água refazem-no, perdendo água em sentido inverso para a fase vapor.

Desse modo, através de um sistema de condensação na:

gotículas nucleares e evaporação nas gotículas não nucleares, as primeiras crescem até atingir diâmetros exagerados, caindo, capturando outras gotículas, tratándose-se e continuando o processo em cadeia.

Nas técnicas de nucleação pelo "Gelo Seco" ou pelo Iodeto de Prata, só há resultado se a nuvem nucleada estiver a uma temperatura abaixo de 0° C e se houver água sobrefundida.

Essas nuvens "superresfriadas" aparecem nos nossos céus muito raramente, porque esta isotermia, entre nós, que temos altas temperaturas ao nível do solo, só é encontrada em altitudes da ordem de 4.500 metros. Apenas uma reação diminuta dessas nuvens atinge a região nordestina.

Já nas nucleações com soluções de cloreto de sódio, são conseguidos bons resultados sempre que as nuvens alcancem 3.000 metros, tenham boa densidade e base baixa. Desta forma a altitude inútil para a técnica clássica, tem surpreendente aproveitamento na nova técnica desenvolvida pelo grupo da Base Aérea de Fortaleza por ser a altitude comum dos grandes cumulus da área do nordeste brasileiro.

CRIAÇÃO DO BUREAU DOS ESTUDOS DA SECA

O interesse despertado pelos resultados do trabalho do grupo pioneiro do Ceará, tem dado grande impulso aos estudos de meteorologia na região. O próprio Instituto do Nordeste iniciou uma campanha neste sentido. A

base aérea de Natal resolveu participar com aviões de operações, engrossando o grupo que passou a constituir o "Bureau Dos Estudos, Da Secca", como é atualmente conhecido.

Os oficiais e sargentos estão profundamente engajados na missão, não só pela beleza do fenômeno, mas também por significar a redenção da área da seca.

O voo em si, a par de seus perigos naturais, é cansativo. Perigoso porque, às vezes, o fenômeno é instantâneo, envolvendo o avião e surpreendendo o piloto. Cansativo porque exige altitudes elevadas. No entanto, hoje, os pilotos já possuem técnicas próprias de aproximação e operação e o cansaço é corrigido com o emprego de máscaras de oxigênio.

Chamada a colaborar no

processo desenvolvimentista do país, a Força Aérea, como o Exército, engajou-se com entusiasmo e espírito de luta. Os resultados colhidos, — em fase ainda experimental, deve-se dizer pela Base Aérea de Fortaleza — são dos frutos desta nova consciência social e pode vir a constituir-se na redenção de todo o nordeste.

No fato, só há uma coisa a lamentar: a omissão do DNOCS, que nem sequer responde aos ofícios do "Bureau" preferindo voltar-se para os novos métodos introduzidos pela OPENO, que pretende recuperar o nordeste de outro modo.

Um tento, porém, já foi lavrado. Resta saber se este tento será anulado pelas forças que reacionam contra a redenção do nordeste.

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

Gráfica Marialva Ltda.

Serviços Gráficos em Geral

Rua Duque de Caxias, 269 — Telefone, 44-18
Vitória — E. E. Santo

POB TERRAS ESTRANHAS - XXVII

EM MARCHA PARA O COMUNISMO

Após a leitura das impressões dos meus companheiros de excursão fechei o livro de viagem e, perguntei a mim mesmo: valeu ou não valeu o sacrifício de um tal "tournée" por terras "estranhas"?

Adianto que sim; estou plenamente de acordo com a Maria Thereza quando diz: "Considero uma experiência necessária e indispensável esta viagem pela União Soviética", que proporcionou a todos nós ensinamentos tão valiosos e proveitosos.

E não seria justo, portanto, ocultar essas impressões e obscurecer a verdade dos fatos observados.

Está assim perfeitamente explicada a necessidade de transmitir para os nossos amigos mormente aqueles que — duvidam da nossa "coragem" de ir à Rússia — o que vimos por lá...

Antes de voltar ao fio da nossa narrativa (estávamos viajando de trem-de-ferro até a fronteira da União Soviética com a Tchecoslováquia), acredito que seria interessante, reportar à fase da edificação da sociedade comunista na União Soviética: "criadora da base material e técnica do comunismo, do ulterior reforçamento da política econômica e defensiva da URSS e, ao mesmo tempo, da satisfação cada vez mais completa das crescentes necessidades materiais e espirituais do povo soviético".

Depois que deixamos a grande Pátria do Socialismo, realizou-se o memorável Plano do Comitê Central do P.C.U.S., no dia 12 do novembro de 1958, onde se discutiu por-

menorizadamente o projeto das teses do informe do Khrushchov para o XXI Congresso do P.C.U.S. referentes às Cifras de Controle do desenvolvimento da economia nacional da URSS para os anos do próximo plano setenal, 1959-1965.

Tudo faz crer que o referido plano será cumprido com antecipação, colocando-se a URSS na reta para superar os Estados Unidos da América do Norte, no volume global de produção, como também na produção por habitante. Será uma grande vitória da União Soviética, na economia pacífica com os países capitalistas mais desenvolvidos.

O ano de 1958 serviu de base para um estudo comparativo do que será a produção nos anos subsequentes, compreendido no setênio que vai de 1959 até 1965, quando a produção industrial aumentará em 80% (produção dos meios de produção, 85-88% e produção de artigos de consumo, 62-65%), isto é, o incremento global da indústria será quase dobrado em menos de 7 anos. Para se ter uma idéia do de-

seenvolvimento acelerado da economia socialista é só atentar para esses dados do ano passado:

produção de ferro fundido, 39,1 milhões de toneladas; fundição de aço, mais de 55 milhões de toneladas; extração de carvão, 489,7 milhões de toneladas; extração de petróleo, 113 milhões de toneladas; energia elétrica, 233 bilhões de KW-h;

a construção de maquinária (dados de 1956) mais de 120 mil máquinas-ferramentas de 487 tipos, produzidas em mais de 135 empresas; isto sem falar na indústria química e indústria leve, onde a produção de calçados de couro atingiu 355 milhões de pares; tecidos 7,187 milhões de metros, etc.

Paralelamente ao impetuoso crescimento da indústria socialista, se desenvolve com êxito a agricultura: "superfície semeada, 195 milhões de hectares (só no triênio 1954-1956, foram roturadas 36 milhões de hectares de terras virgens e baldias); a colheita de cereais atingiu a soma fantástica de 8,508 mil milhões de puds (139,760 milhões de toneladas); a ensilagem de plantas forrageiras, incluindo o milho, foi da ordem de 148 milhões de toneladas; a produção de leite, alcançou 57,8 milhões de toneladas, isto é, 700 mil to-

neladas acima da produção norte-americana e, ocupa o primeiro lugar do mundo pela produção global de leite e manteiga.

Há quase décadas que a União Soviética desconhece o desemprego. Em 1958 o número de operários e empregados era da ordem de 54,6 milhões.

O desenvolvimento cultural do povo soviético é simplesmente espantoso. Começemos pelo livro.

"O livro, esse audaz guerreiro, conquista o mundo inteiro"

liquidou o analfabetismo na URSS, "a mais vasta campanha de alfabetização da história", num país de mais de 76% de analfabetos e onde na atualidade estudam mais de 50 milhões de pessoas, num população de pouco mais de 200 milhões de habitantes.

O livro passou a ser uma necessidade pregressa de milhões de pessoas; é um susten-

to e um companheiro imprescindível no trabalho, nos estudos, na vida prática e no descanso.

Há atualmente 400 mil bibliotecas, formando uma vasta rede, distribuídas pelos clubes, palácios e casas de cultura, empresas industriais e soviéticas, num total de 22.716 mil

Dr. Aldemar de O. Neves

bibliotecas sindicais; pelos colóses, num total de 17 mil, e pelas famílias dos cidadãos soviéticos, as particulares.

Segundo, dados da UNESCO, a União Soviética ocupa o primeiro lugar do mundo pela produção de livros, correspondendo a uma quinta parte da tiragem global dos livros que se editam em todos os países.

No ano de 1957 as editoras da URSS tiraram 1.107 milhões de exemplares de livros, em 22 idiomas, compreendendo os 40 idiomas dos povos que antes da revolução não tinham escrita. São obras de autores nacionais e estrangeiros, e desses devemos citar os de Shakespeare, Twain, Balzac, Hugo, Dickens, Cervantes, Goethe, Anderson, Jorge Amado, Monteiro Lobato,

Jackson London, Neruda e tantos outros.

Diariamente as tipografias lançam em circulação 4 milhões de exemplares de livros e dezenas de milhões de exemplares de periódicos.

Há necessidade de livros, livros às mãos cheias, no dizer do vate brasileiro, para atender às recomendações do grande guia Lênin:

"estudar, estudar e estudar"...

E é o que vem acontecendo nesse grande país, onde estudam 30 milhões de pessoas nas escolas primárias, nas do 7º grau e médias; 2,100 milhões nas escolas superiores (onde se formam 290 mil especialistas com instrução superior, incluindo 80 mil engenheiros); afóra as que estudam em escolas de peritagem e nas escolas noturnas e de correspondência.

Coroando esse inegável desenvolvimento material é espiritual da União Soviética, surge o grandioso dia 4 de outubro de 1957.

Die do lançamento do primeiro satélite artificial da lua — dia do SPUTNIK —, dia da vitória dos cientistas e dos trabalhadores da metalurgia, da indústria de maquinária, da indústria química, da energética, da cibernética e, resumindo, da exuberante potência industrial e da mais avançada intelectual do mundo.

E' a vitória do socialismo sobre o capitalismo! Ao som do "bip-bip-bip" rompeu-se para o mundo da calúnia a "corrina de ferro"...

Lei Organica da Previdência Social

Emendas apresentadas pelos Sindicatos ao Projeto

Nota da Redação — FOLHA CAPIXABA visa, ao publicar as principais emendas ao Projeto da Lei Organica da Previdência Social, que ora tramita no Senado Federal, colaborar com os Sindicatos e trabalhadores na Campanha que vêm desenvolvendo nacionalmente pela sua aprovação.

Artigo 6º — Parágrafo Único. Parágrafo único — Aquele que exerce mais de um emprego ou atividade, SUJEITO A MAIS UMA INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA contribui obrigatoriamente para as Instituições Respeitadas.

Artigo 8º — Parágrafo 2º. Parágrafo 2º — O Segurado do detento ou recluso, mesmo à hipótese de faltar ao pagamento por mais de 12 (doze) meses, poderá dentro de 12 (doze) meses, após a cessação da detenção ou reclusão, restabelecer o vínculo associativo, mediante o pagamento das contribuições em atraso, na forma prevista no § 2º do artigo 204.

Artigo 6º Parágrafo Único. Parágrafo Único — Aquele

que exercer mais de um emprego ou atividade, sujeita a mais de uma Instituição de Previdência, contribuirá obrigatoriamente para as Instituições Respeitadas.

Artigo 8º — Parágrafo 2º. Parágrafo 2º — O segurado detento ou recluso, mesmo à hipótese de faltar ao pagamento, por mais de 12 (doze) meses, poderá dentro de 12 (doze) meses, após a cessação da detenção ou reclusão, restabelecer o vínculo associativo, mediante o pagamento das contribuições em atraso na forma prevista no § 2º do artigo 204.

Parágrafo 5º — Quando o empregado afastado do serviço da empresa em virtude de licença trabalhista com o seu em-

pregador, ser-lhe-á assegurado o direito de que trata o presente artigo até 3 (três) meses subsequentes ao término da licença que motivou o seu afastamento do trabalho.

Artigo 11 — Inciso II. II — O pai inválido e a mãe, admitindo-se a reversão em benefício desta pelo falecimento daquele.

Parágrafo 1º — O segurado poderá designar, na forma que foi regulamentada, para fins de percepção de prestações, pessoa ou pessoas em concorrência, que vivam sob sua dependência econômica exclusiva.

Artigo 18 — Ocorrendo o falecimento do segurado, sem que tenha feito a inscrição dos dependentes, a estes será ilicito promovê-la, desde que estejam enumerados nos itens I, II e III do artigo 11.

Artigo 23 — Parágrafo 1º. § 1º — O "salário-benefício" não poderá ser inferior em cada localidade, ao salário mínimo, nem superior a 5 (cinco) vezes o mais alto salário vigente no país.

Parágrafo 6º — Quando o tratamento se efetuar em município distante e a critério do Conselho Administrativo, que não seja o da residência do associado, o Instituto pagará adiantadamente o transporte e três diárias cada uma igual à diária que recebe como beneficiário, pagando-se outra diária para cada dia que permanecer à ordem da instituição.

Artigo 44 — O auxílio-funeral garantirá aos dependentes do segurado, falecido uma importância igual ao dobro do salário-mínimo vigente na localidade onde se realizar o enterroamento.

Artigo 53 — A assistência social será prestada aos beneficiários em geral, diretamente ou mediante acordo com as Entidades Sindicais e associações especializadas.

Artigo 69 — Os valores das aposentadorias e pensões em vigor serão previstos biennialmente, para o fim de serem reajustados aos índices de crescimento dos salários de contribuição do segurado ativo.

Artigo 92 o DNPS será dirigido por um Conselho Diretor composto de 9 (nove) membros: 3 (três) nomeados pelo Presidente da República, 3 (três) representantes dos segurados e 3 (três) representantes das empresas, com mandato de 4 (quatro) anos.

Parágrafo 1º — Os representantes dos segurados e das empresas e seu respectivos suplentes serão eleitos de acordo com o que dispõe o artigo 149 e seus parágrafos.

Artigo 96 — O CSRPS será constituído de 12 (doze) membros, dos quais 4 (quatro) representantes do Governo e 4 (quatro) dos Empregados e

4 (quatro) dos Empregadores, e funcionará através de duas turmas e na composição plena, observado o disposto nesta lei e no respectivo regulamento.

b) Os representantes dos empregadores e empregados, na forma do artigo 149 e seus parágrafos.

Parágrafo 2º — O Presidente do Conselho será eleito anualmente entre seus pares, cabendo-lhe presidir a sessão, sem direito a voto, salvo quando for o de desempate; representar o Conselho; dirigir-lhe os serviços administrativos e exercer as demais atribuições que forem conferidas no regulamento desta Lei e no Regulamento Interno do Conselho.

Parágrafo 3º — As turmas se constituirão de 6 (seis) membros cada uma, mantida a composição paritária, e julgarão, mediante distribuição, os recursos de que trata o artigo 95.

Parágrafo 4º — O Presidente da turma eleito, anualmente, entre seus pares, cabendo-lhe além de outras atribuições que forem conferidas no Regulamento Interno do Conselho, presidir aos trabalhos da turma, sem direito a voto; salvo quando for o de desempate.

Artigo 97 — Caberá embargos para o Conselho Pleno, no prazo de 10 (dez) dias, das decisões das turmas que divergirem entre si ou de decisões do Conselho Pleno.

Parágrafo Único — Compete ao Presidente da Turma admitir ou não os embargos, com recurso de agravo, no prazo de 5 (cinco) dias, para o Conselho Pleno.

Artigo 93 — Junto ao Conselho funcionará uma secretária com a organização de atribuições que lhe forem fixadas no regulamento desta lei e no Regulamento Interno do Conselho.

Artigo 101 — Os membros classistas do CD, do DNPS e do CSRPS e os respectivos suplentes serão eleitos na forma do artigo 149 e seus parágrafos.

Artigo 105 — O Conselho Administrativo (CA) do IAP será constituído respectivamente, 6 (seis) e 9 (nove) membros na forma do § 3º, e com mandato de 4 (quatro) anos; os representantes dos segurados e os representantes das empresas, eleitos pelos sindicatos das respectivas categorias profissionais e econômicas e, na falta destas, por associações de classe devidamente registradas.

Parágrafo 3º — O CA a que se refere este artigo será constituído de 9 (nove) membros, quando o respectivo instituto tiver mais de um milhão de segurados; e de 6 (seis) membros, quando inferior a esse número.

Artigo 105 — Inciso VII. VII — Autorizar a nomeação e opinar sobre a demissão de

Diretores, Delegados e Agentes;

Art. 110 — O Conselho Fiscal (CF) será constituído de 9 (nove) membros, observada a mesma forma de composição e mandato, estabelecida no artigo 105, e seu § 1º exceto no que se refere a escolha de funcionário da instituição, para o CA dos IAP, sendo os representantes das categorias econômicas e profissionais classistas na forma do artigo 149 e seus parágrafos e seu presidente eleito na forma prevista no § 2º do citado artigo.

Artigo 113 — Em cada Delegacia dos IAP situada nas Capitais dos Estados, dos Territórios ou no Distrito Federal, haverá uma Junta de Julgamento e Revisão (JJR), constituída de 3 (três) e 6 (seis) membros, CONFORME EXISTIR, NA RESPECTIVA BASE TERRITORIAL, ATÉ 50.000 CINQUENTA MIL) E MAIS DE 50.000 CINQUENTA MIL), ASSOCIADOS, RESPECTIVAMENTE.

Parágrafo 1º — Os membros da JJR terão mandato por 4 (quatro) anos e representarão em quantitativos iguais, o Governo, os empregados e os empregadores, sendo os primeiros nomeados pelo Presidente da República, dentre pessoas de reconhecido saber em matéria de Previdência Social, e os demais eleitos pelos sindicatos das respectivas categorias, vinculadas ao IAP e com base territorial no âmbito da Delegacia, todos com igual número de suplentes designados juntamente com os efetivos.

Parágrafo 2º — A Presidência da JJR caberá a um de seus membros, eleito, anualmente, por maioria de votos.

Artigo 151 — Para efeito do art. 83, todas as empresas e órgãos do Poder Público incluídos no regime desta Lei deverão organizar mensalmente folha de pagamento, das quais constarão os descontos e consignações devida às instituições de previdência social, sendo as mesmas arquivadas durante 5 (cinco) anos.

Artigo 152 — As empresas e órgãos do Poder Público abrangidos por esta Lei não poderão receber qualquer quota de taxa ou imposto, subvenção ou participar de qualquer concorrência promovida pelo Governo ou autarquia federais, sem alienar, ceder, transferir ou onerar bens imóveis, embarcações ou aeronaves, sem que provem a existência de débito para com instituições de previdência social a que estejam ou tenham estado vinculadas sob pena de nulidade do ato e do registro público e que estiverem sujeitas.

Artigo 152-A — As repartições federais, estaduais ou municipais não concederão registro ou licença para funcionamento ou renovação de atividades aos estabelecimentos de empregadores e aos es-

critórios ou congêneres dos agentes ou trabalhadores autônomos e profissionais liberais, nem concederão alvarás de licença ou localização, sem que sejam exibidas as provas de quitação das obrigações para com a Previdência Social.

Parágrafo Único — Tratando-se de imóvel componente de conjunto residencial adquirido ou construído pela instituição, a ALIENAÇÃO DO PODERÁ SER PROCESSADA MEDIANTE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E CONCEDIDA se o adquirente ou cessionário for segurado ou dependente, previsto no inciso I do Artigo 11.

Artigo 150 — Para atender a situações excepcionais de correntes de crise econômica ou calamidade pública, que ocasionem desemprego em massa, DEVERÁ ser instituído o seguro-desemprego, custeado pela União e os empregadores, NA FORMA DO QUE DISCIPLINAR O REGULAMENTO DA PRESENTE LEI.

Artigo 159-A — Os atuais aposentados dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, cujos proventos de inatividade foram calculados sobre o salário base de dois mil cruzeiros, máximo permitido pela legislação então em vigor e que não tenham obtido nenhum benefício com a adoção do salário mínimo (Decreto-Lei nº 2.162, de 1-5-1940) nem pelos reajustamentos de proventos em decorrência das elevações dos níveis do Salário-Mínimo determinadas pelos Decretos nºs. 3.342, de 24-12-1951 e 35.450, de 1-5-1954, terão os mesmos proventos iniciais reajustados nas mesmas bases proporcionais verificadas automaticamente nos reajustamentos dos proventos dos beneficiários pelos citados decretos.

§ 1º — Os atuais pensionistas, herdeiros dos segurados enquadrados neste artigo, terão os seus proventos reajustados percentualmente de acordo com a majoração a que teriam direito os institutos do seguro, se vivos fossem.

§ 2º — Tanto os atuais aposentados, como os pensionistas, aos quais se referem este artigo e o § 1º, ficam sujeitos a todos os onus, limitações e exigências da presente Lei.

Artigo 194 — Parágrafo 2º. § 2º — Enquanto não for instalado o CF do SAPS as funções deste órgão serão exercidas respectivamente, pelas atuais Delegação e Junta de Controle.

Artigo 198 — Parágrafo 2º. § 2º — Para elaboração do regulamento a que se refere este artigo o Poder Executivo designará uma Comissão da qual participará, além de 6 (seis) representantes do Governo, 1 (um) REPRESENTANTE DOS EMPREGADOS E 1 (UM) DAS EMPRESAS DE CADA CF DOS INSTITUTOS DE PREVIDENCIA.

Abaixo os Mentores da Geração de Monstros

P. GOMES

Posteriormente às explosões atômicas efetuadas pelos norte-americanos em Nagasaki e Hiroshima — o crime mais hediondo já praticado até a data de hoje contra a Humanidade, no qual pereceram quase trezentas mil pessoas — no final da Segunda Guerra Mundial, vieram ao mundo, nas duas cidades japonesas vítimas do FLAGELO DO DEUS IMPERIALISTA, verdadeiros monstros que deveriam ser, naturais e necessários, crianças. Possuíam eles um ou três olhos, três pernas ou duas cabeças ou, ainda, características notáveis de macaco ou de outros animais. Quando não, eram amorfos, isto é: sem forma definível. Eram as consequências das substâncias radioativas disseminadas na atmosfera pelas explosões atômicas e absorvidas pelo ser humano.

Mas, o macabro exemplo de nada serviu aos dirigentes das potências possuidoras da terrível arma de extermínio em massa. Se não mais foi ela usada em guerra, detonações experimentais foram realizadas em série, malgrado o grito de alerta dado pelos cientistas do mundo inteiro, tendo à frente o genial Einstein, que dizia da necessidade de sua prescrição a fim de evitar que a Humanidade viesse a ser deformada pelos efeitos da radiação que aumentava em ritmo do globo terrestre à cada explosão efetuada.

Nem por isso, entretanto, deixou a humanidade de lutar pela prescrição das bombas A e H. E no décimo quarto aniversário do dia macabro vêm-nos o patético apelo do Dr. Linus Pauling, cientista norte-americano, Prêmio Nobel de Química, que, numa conferência na Universidade de Hiroshima, afirmou estar a humanidade ameaçada de ter uma descendência de monstros, nos anos vindouros, com as experiências com bombas nucleares de 180 megatons efetuadas pelas grandes potências. Chega-nos também a notícia que dá conta de uma manifestação em que foi relembrado, em Hiroshima, o 14º aniversário do seu bombardeio atômico, diante de um monumento de paz e na presença de 30.000 pessoas, entre as quais os representantes de 24 países estrangeiros, tendo o prefeito da cidade lido uma declaração pedindo aos povos do mundo para lutarem a favor da supressão das armas nucleares e salientando que habitantes de Hiroshima e Nagasaki continuam a morrer em consequência do bombardeio atômico ali efetuado, em 1945.

Mas enquanto corações e almas compungidas pela dor sentida clamam à Humanidade à lutar pela defesa de seu futuro, o secretário americano de Defesa, Mr. Neil McElroy, vem a público dizer que é de parecer que seria desejável no plano militar de sua terra que prosseguissem as experiências nucleares; e o presidente De Gaulle se dispõe, malgrado os protestos dos povos africanos, a experimentar no Sahara a primeira bomba atômica francesa.

Neste interim o Estrôncio-90 vai se acumulando sensivelmente na atmosfera, envenenando as águas, o solo, a vida vegetal e animal do nosso planeta, com resultados imprevisíveis para toda a Humanidade. (Albert Einstein frizou que todas as características do gênero humano serão completamente deformadas.) Sua acumulação na atmosfera brasileira atingiu, ultimamente, 500%. Tem, de há pouco para cá, triplicado os casos de câncer no sangue e nos ossos.

Urge, portanto, que todos os homens e mulheres, velhos e moços, enviem telegramas, cartas ou abaixo-assinados aos mandatários das grandes nações protestando contra a continuação das experiências nucleares. C que está em jogo é todo o futuro da Humanidade, sejam quais forem as posições de seus membros.

Deve-se atender ao apelo que nos enviam os sobreviventes da terrível catástrofe de Hiroshima e Nagasaki.

Deve-se dizer bem alto:

ABAIXO OS MENTORES DA GERAÇÃO DE MONSTROS!



OFICINA MECANICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem

Soldas

Elétrica e a Oxigênio

Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GERAIS DE TÓRNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

Lucros Excessivos e Ilegais da Central Brasileira

"O GOVERNO QUE CONSEGUIR LIBERTAR O POVO CAPIXABA DAS GARRAS DO TRUST INTERNACIONAL QUE O EXPLORA IMPIEDOSAMENTE ATRAVES DA COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA DE FORÇA ELETRICA TERA PRESTADO AO ESPÍRITO SANTO UM DOS MAIS RELEVANTES SERVIÇOS E CONQUISTADO A GRATIDÃO IMORREDOURA DESSE MESMO POVO"

Armando Duarte Rabejo

Na mesma data, ou seja 8 de Julho de 1927, foi firmado um contrato suplementar, cuja finalidade era assegurar o fornecimento de energia elétrica, sobre tarifas especiais, a Fábrica de tecidos, Cimento e as Serrarias, estabelecimentos estes localizados na cidade de Cachoeiro de Itapemirim e Usina Paineiras no Município de Itapemirim.

vados por lei nº 1.618 de 16 de Julho de 1927.

A 16 de Julho do mesmo ano, era lavrada uma escritura de cessão de direitos e aceitação de obrigação entre a General Elétrica S. A. e a Companhia Central Brasileira de Força Elétrica, esta com sede em Niterói, Estado do Rio de Janeiro.

Conforme veio-se a saber mais tarde, a maioria das ações foram transferidas, por

sua vez foram vendidas à Companhia "Empresas Elétricas Brasileiras", o que vem confirmar as afirmações anteriores de que a Companhia Central Brasileira não passa de uma subsidiária isto é "sub-holding", dominada por um truste internacional capitaneado pela "Electric Bond And Share".

A 27 de fevereiro de 1932, um novo contrato suplementar era firmado entre a Companhia Central Brasileira de Força Elétrica e o Estado, com o fim exclusivo de cancelar numerosas obrigações da Companhia, e adiar o cumprimento de outras, favores que obteve pela força da pressão econômica sobre o Governo que com ela se achava em débito, concordando pela cláusula quarta, "em compensação que o Estado, concedeu a Companhia nos termos das cláusulas anteriores, dar-lhe quitação da dívida do Estado

no valor de Cr\$ 643.102,10

A apreciação justa do contrato de 1927 reclama preliminarmente o conhecimento do ambiente em que desenvolveram as negociações e que o precedem.

O Estado atravessava período de sérias dificuldades financeiras. O Serviço de electricidade bondes e telefones, explorados por ele, através do Serviço Reunido de Vitória, atravessava uma fase de completa desorganização administrativa, reclamando por outro lado, fortes investimentos na aquisição de outras novas instalações para electricidade e bondes, para o que não estava aparelhado o Estado.

A expectativa de entregar ditos serviços a uma empresa que se dizia possuidora de largos recursos financeiros para melhorá-los, ampliando-os e dando-lhes eficiências, constitue, talvez, um dos argumentos que levaram o Governo a firmar contrato com a Companhia. Temos de admitir, assim a honestidade de propósito, com que agiram os administradores de então, certos de que estavam realizando um negócio vantajoso para a população, que então sofria a consequência da desorganização e desaparecimento dos "Serviços Reunidos de Vitória".

Por outro, alienando um ser

viço que vinha funcionando precariamente, com a esperança de que o povo se beneficiaria imediatamente com a sua concretização, de receber imediatamente o preço da alienação de Cr\$ 12.000.000,00 o que viria aliviar a premente situação financeira do Estado.

Consideradas as cláusulas do contrato e a malícia e habilidade com que foram regidas, não restar a menor dúvida de que o mesmo foi minuído pela concessionária que concordou, unicamente com as pequenas modificações que não afetasse a segurança do negócio.

(Continua no próximo núm.)

"A FOLHA" NA SOCIEDADE

O Que Vai Pelos Clubes...

Alvares Cabral — A nossa conhecida Julie Joy, cantora, de voz inconfundível, estará se apresentando mais uma vez em Vitória, para delícia dos Cabralistas, no próximo sábado.

Saldanha da Gama — Como se não bastasse a orquestra de Paulinho Ney, teremos na Sexta-feira, dia 14, no Colosso do Forte, a cantora de fama Nacional, Bárbara Martins e o comentadíssimo Trio Ipacari.

Praia Tênis — Dia 14, sexta-feira, teremos a prazer de assistir à entrega de medalhas e prêmios aos vencedores do Torneio CADOAL.

No Estádio Governador Bley, estaremos torcendo para o brilhantismo dos V Jôgos Universitários Capixabas, promoção que está a cargo da Federação Universitária de Esportes Capixabas. Teremos, assim, oportunidade de mais uma vez assistir à fantástica exibição dos atletas de nossa Faculdade de Ensino Superior no Sábado às 13.30 horas.

Falando de Elegantes...

A Senhorita Maria Sônia de Araújo, que estará estre nos no dia 21, para a festa do Clube Vitória no dia 22, foi a Miss Elegante Bangú, que mais agradou nestes últimos anos. Com a sua personalidade marcante uma elegante simplicidade, e, sobretudo o seu rostinho de menina ingênua, que nos lembra com os seus

cabelos louros a Doris Day e com o seu olhar meio triste e assustado a Jane Wymann, a Soninha que é por sinal, minha conhecida, cativa a todos com o seu sorriso que é também um misto de sofisticamento e timidez. Quem não a conhece bem, poderá tomá-la por uma pessoa fútil e superficial, porém com alguns minutos de palestra, descobre a verdadeira MariaSônia Soares de Araújo, a Soninha que não gosta de estravagância, que é simpática e modesta, que adora ajudar qualquer pessoa e que sorri para os fotógrafos porque se sente na obrigação de fazê-lo.

Eis alguns traços da Miss Elegante Bangú, a Miss Americana ou Miss Mundo 57, que adora ensinar aos surdos-mudos e cozinhar.

Aniversários

Dia 18 — Nizete Nogueira Rosa; filha do Sr. Hemenegildo Rosa, Funcionário do Porto de Vitória.

Dia 19 — Sr. Antonio Ramos. Dia 24 — Leonidia de Barros esposa do sr. Jayme de Barros.

Sr. José Claudino de Silva.

Dia 22 — Farmaceutico José Joaquim do Município de Alegre.

Dia 23 — Carlos de Freitas. Dia 24 — Jaime dos Santos Neves. Médico nesta capital.

Dr. Eurico de Aguiar Salles.

Sr. Carlos de Costa Vianna.

Sr. Bartolomeu Alves Pinto.

Dia 25 — Luiz Carlos, filho do Sr. José Ferreira da Silva Sônia Maria, filha do Sr. Nilo Bento Bastos. Luiz Carlos Cruz.

Comemorando seu aniversário o jovem Luiz Carlos Gracco, ofereceu em seu elegante chalé da Ilha de Santa Maria, um jantar americano. Dentre os convidados verifiquei a presença amiga das seguintes pessoas: — Dr. Antônio Honório, Dr. Luiz Antônio Bassilio, Sr. Antônio Bassini, Jamiir Rosalém, Sra. Yolanda Induzzi e filhas, vários elementos do nosso mundo juvenil, como Orlando José Stein, Tereza Amorim, Henriqueta Madeira, Ettore Novelli, e outras simpáticas e elegantes figuras de nossa cidade. Esta colunista esteve presente, desejando em nome de Fôlha, milhões de felicidades ao jovem Luiz.

Papai, palavra Sagrada

Zedánove Tavares Sucupira é aluno da quarta série do Grupo Escolar Professor João Bandeira. Escreveu-nos os versos aqui publicados, como estímulo ao seu talento criador

"Papai, palavra sagrada que significa o Bem para nós que somos seus filhos melhor que você PaPai no mundo não há ninguém E' quem trabalha para nós E' o bem que temos mais Que Glorificado estejam No mundo todos os Pais

Devemos aproveitar O bem que papai nos faz Para quando formos grandes Não ficarmos para trás

Poesia de Zedánove Tavares Sucupira, oferecida por todos os seus filhos ao papai"

Nota O pai de Zedánove é o nosso confrade de imprensa Andrade Sucupira

LEIA "Folha Capixaba"

UMA NOVA SALA rápida e facilmente



COM

Kem-Tone
— Qualquer um pode usá-la!

É tão fácil renovar sua casa... dar-lhe vida e beleza... com Kem-Tone, a tinta mágica da Sherwin Williams para paredes internas. Kem-Tone é facilíssima de aplicar — dilui-se com água e cobre com uma demão até papel de parede ou pinturas escuras, secando em 1 h. sem deixar cheiro de tinta. Kem-Tone é fabricada em cores suaves, forma uma camada macia

— de aspecto "profissional"... e é por isso que qualquer pessoa pode pintar com Kem-Tone. Pinte uma sala inteira — ponha tudo de volta em seus lugares antes do jantar. Kem-Tone é popularíssima nas três Americas — é a tinta "emulsão" mais vendida em todo o mundo. A venda nas boas casas do ramo

ONDE SE VENDE TINTAS HÁ SEMPRE

Kem-Tone

M. 923

MARCA REGISTRADA

TINTAS E

VERNIZES

SHERWIN WILLIAMS

Olando Guimarães S. A.
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro, 370/76 — tel. 23-05
Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes, 241 — tel. 20-27
Filial V. Velha: Rua Jerônimo Monteiro, 1307 — tel. 95-14

Vitimas do «Rapa» de Vila Velha com o Governador

Acompanhados pela Comissão Pró Feira-Livre de Gurigica de Fora, estiveram, na terça-feira, com o Governador Carlos Lindenberg, os Srs. Otávio Lopes Helson Vieira e outros, vítimas da violência de um fiscal da Coletoria Estadual de Vila Velha que, acompanhado por policiais ostensivamente armados, apreendeu, no domingo último, na feira-livre de Vila Velha, sem contudo, ter antecipadamente feito qualquer notificação aos feirantes os artigos que

expunham à venda, num montante de Cr\$ 10.000,00 mais ou menos. O Governador, após ouvir atenciosamente os reclamantes e de se surpreender com a ação do fiscal que agiu sem que qualquer notificação o precedesse, prometeu estudar, com boa vontade, a questão da devolução da mercadoria e a possibilidade de instituir um imposto ou taxa mais condizente com a condição dos feirantes.

Isto foi o que nos relatou.

so 'juizof ajsop ojsopoz eu 12 componentes da Comissão Pró Feira-Livre de Gurigica de Fora e as vítimas do "rapa" fiscal-policia de Vila Velha. Contou-nos mais que a Coletoria, ou melhor, o Fiscal estadual de Vila Velha está exigindo dos feirantes, ainda arbitrariamente, posto as feiras-livres estarem isentas

de qualquer código tributário, nada menos de Cr- 1.000,00, por 30 dias, e mais 4% sobre a venda da mercadoria, de impostos! Alegam eles que a Feira Livre de Vila Velha existe já há três anos, isto é, desde 10 de novembro de 1956, e nunca pagou nem foi exigido dos feirantes qualquer imposto, e que em nenhuma

outra Capital do Brasil são cobrados dos vendedores das feiras quaisquer tributos.

ajuda de policiais, apreender os artigos que exporão na Feira-Livre de Gurigica de Fora.

No final da conversa, mantida conosco, os feirantes revelaram a apreensão de que estão possuídos ante a ameaça que o mesmo fiscal arbitrário lhes fez de, amanhã, com a

Cumpra às autoridades assegurarem aos feirantes o direito de venderem seus produtos sem serem molestados por atos injustos como os que o fiscalzinho de Vila Velha está a perpetrar.

Falam os bairros:

O Prefeito Atende Reivindicações do Povo

Esteve, sábado passado, em Gurigica de Dentro, o Prefeito de Vitória, Sr. Adolpho Póli Monjardim a fim de ali receber, em manifestação pública realizada pela Comissão Pró Melhoramentos e população do referido bairro, os votos de agradecimentos pelas melhorias que no momento iam ser inauguradas. Trata-se da via principal da localidade, que o Sr. Adolpho mandara aplainar, e da linha de ônibus que daria assistência aos seus moradores.

Acompanhado por três vereadores, entre os quais o Sr. Antão Theodoro, foi o Prefeito recepcionado, entre o es-

poucar de foguete, entusiasmamente pelos moradores de Gurigica de Dentro.

Agradecendo a manifestação que lhe dispensavam, o Sr. Adolpho justificou a existência de comissões de bairros e aconselhou a formação de novas em outros bairros. Terminando, disse que o seu gabinete na Prefeitura se encontraria aberto à visita da Comissão Pró Melhoramentos do bairro de Gurigica de Dentro.

Após, falou o Presidente da Comissão do bairro, que saudou o prefeito Adolpho Mon-

jardim e autoridades presentes.

De parabéns a Comissão de Gurigica de Dentro, pela cen-

cretização de suas vitórias, e o prefeito Adolpho Póli Monjardim, por atender sentidas reivindicações de uma população.

Jabaquara x Santa Cruz em sensacional disputa

O Campeonato da Segunda Divisão terá prosseguimento na tarde de amanhã com o sensacional encontro que será travado, no estádio "Rubens Gomes", no IBES, entre o Jabaquara e o Santa Cruz, respectivamente dos bairros de Gurigica e Santa Lucia.

Para o sensacional coêjo, quando estarão reunidos duas das mais categorizadas agremiações suburbanas, espera-se uma assistência bem numerosa, devido ao numero acresci-

do de adeptos que possuem os dois quadros.

Os pupilos do técnico Nilton, conhecido nas rodas suburbanas por Goibira, encontram-se bem preparados e bastante otimistas quanto ao desfecho do encontro que promete ser dos mais sensacionais, e tudo farão afim de se conservarem na mesma colocação que ostentam até o presente momento, qual seja a de líderes absolutos e invictos.

20 de Novembro X Bonsucesso

Pelo Campeonato da Segunda Divisão jogarão, amanhã, no Estádio Rubens Gomes, as equipes do Vinhe de Novembro e do Bonsucesso, com início marcado para às 13 horas. Para o referido encontro o técnico Apolônio Ribeiro, do Vinhe de Novembro, colocará em campo o seguinte quadro: Joel, Romário e Bauer, Paulinho, Arnó e Dilson ou Alisberto; Manoel, Ailton, Nery, Tice ou Peréa.

Reservas, Amancio, Baiano, Préa, Alisberto, Foly, Caetano e Geraldo.

Cooperativa Ferroviária F. C. Patrocina Torneio de Futebol

O Cooperativa Ferroviário Futebol Clube realizará amanhã, às 9 horas, no campo do Leopoldina Futebol Clube, em Paul, um empolgante TORNEIO DE FUTEBOL, que já conta com vários clubes suburbanos.

Será distribuído aos quatro primeiros colocados uma Taça.

A direção do CFFC pede o comparecimento de todos.

Açougue CENTRAL

Onde você terá melhor serviço
De Preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — o melhor

Em Central 711 — SÃO TOEQUATO
Monteprato do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNHECE
CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE

RAMOS BATISTA LUSTRIC S/A

Aplicação de Cera e Sinteco

Dê mais brilho ao seu assoalho utilizando-se de "LUSTRIC"

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisetas BRAZZER

Fabrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 44-21

Porto de Venda: Av. Jerônimo Monteiro, 234
Tel. 44-20 — VITÓRIA — E. SANTO

Vende-se

Mimiógrafo Manual "GESTETNER"

Tratar na Redação deste jornal, Com MANOEL SANTANA

Fábrica de Moveis

- DE -

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá

—o—

Jardim América

Carriacua

— Estado do Espírito Santo

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

GRAFICA MARIALVA

RUA DUQUE DE CAXIAS, N.º 269
Vitória — Espírito Santo — Fone 44-18
Trabalhos Gráficos em geral
Serviços Rápidos e Preços Médicos

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Telof. 3016
VITÓRIA — E. SANTO

NOVE RUNOS

- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Z
Y
0
2
1

Na Hora Certa a Música Exata
OUÇAM, AS 22 HORAS, DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA, PELA RADIO VITORIA

RITMOS DE BOITE

Oferta de Orlando Guimarães S/A

Z
Y
0
2
3

BOICOTE: Solução Colatinense Para a Crise dos Ônibus

A Empresa de Ônibus São Silvano que explora o transporte coletivo nos bairros da cidade de Colatina, solicitou da Câmara de Vereadores o aumento das passagens de 3 para 4 cruzeiros. A Câmara tirou o corpo fora, alegando incompetência. O empresário dirigiu-se ao Prefeito Mostyr Brotas, o qual resolveu nomear uma comissão com a incumbência de examinar o assunto. A comissão deu parecer desfavorável ao pedido. O empresário, sr. Constantino Picin, não satisfeito, voltou a entender-se com o Prefeito que, fugindo às suas responsabilidades, nomeou outra comissão, escolhida a dedo, a qual votou pela majoração das passagens dos coletivos.

Por ocasião da reunião final, o sr. Hermes Freire entregou aos membros da Comissão um abaixo-assinado de 627 assinaturas protestando contra o aumento absurdo e ilegal, porém não foi levado em consideração o clamor popular e os senhores João Honorato, Jorge Teixeira — gerente da FORD — Ricardo Nitz — alto comprador de café — Hermínio Farone — industrial de madeira — votaram contra o povo, a favor do empresário Picin, que não conseguiu, contudo, chamar, para

sua causa injusta, os senhores Farias de Meneses, Silva Freire e Gomes da Rosa.

Uma nota curiosa foi o fato de o representante do Prefeito haver, no local, imediatamente, sancionado o aumento sem maiores delongas e sem sequer se comunicar com o chefe do Executivo Municipal.

Na manhã do dia 4, os ônibus passaram a circular guardados por dois policiais armados e guarnecidos, nos pontos de estacionamento, por fortes contingentes policiais, a fim de obrigar o povo a "engulir" o aumento injusto, a extorsão.

Assim, a população dos bairros de São Silvano, Vila Lenira, Vila Nova e outros, viram-se diante de um fato consumado, de um verdadeiro assalto à sua ínfima economia, com o consentimento das autoridades constituídas, Câmara, Prefeito e Delegado de Polícia, que, em vez de defender o povo, deixaram-no à mercê da decisão sabidamente iníqua de um grupo de exploradores — a maioria da comissão — que têm automóveis de luxo, moram no centro da cidade e nem mesmo, sabem o que seja andar de ônibus.

ÚLTIMA HORA Da Crise de Ônibus

1. — Solidarizando-se com o povo e a título de incentivo ao movimento, os postos de distribuição de combustível ofereceram aos motoristas 10 litros de gasolina cada um. Os motoristas receberam a oferta com pequenos discursos de júbilo.

2. — Depois de lutar em várias frentes, a cata de inspetores de trânsito, juizes etc., os empresários resolveram abaixar o preço das passagens para dois cruzeiros. Contribuiu para isto o parecer do Juiz de Direito, segundo o qual o povo tinha direito a escolher o meio de transporte que bem entendesse.

3. — "Não queremos nem mas, nem menos", foi a resposta do povo à baixa no preço das passagens, levando a crise a novo impasse. O vereador Levi Costa, da comissão enviada a parlamentar com o Prefeito, transmitiu-lhe as razões do povo para não aceitar a baixa nos preços das passagens, ao mesmo tempo em que formulava o desejo de que a empresa concessionária mudasse de dono.

4. — Durante algum tempo, o Prefeito andou à procura de um comprador para a empresa, acabando por encontrá-lo nos senhores Pallano e Brazato, os quais aquiesceram em adquirir o acervo da antiga concessionária, mantendo o preço de 3 cruzeiros.

5. — Propalada a notícia da aquisição da empresa e diante da vitória da causa popular, motoristas e povo reuniram-se em um comício de mais de 3.000 pessoas, no qual muitos dos oradores, insistentemente chamados, falaram por mais de uma vez. O entusiasmo era contagiante. O Prefeito compareceu e aplaudiu Enéas e Othon, contagiado pela euforia popular.

6. — Ficou-se sabendo que o antigo proprietário tinha uma despesa pessoal, diária, de mais de 15 mil cruzeiros. O aumento ia servir, segundo declarou, para pagar dívidas.

O GESTO NOBRE DE UM MOTORISTA

Nem tudo, porém, estava perdido. Diante de tamanha exploração e falta de respeito para com o povo, surgiu, ao clamor dos prefeitos, o gesto nobre de um motorista de praça que colocou o seu carro a disposição dos populares, fazendo lotação a baixo preço. O seu carro não parou mais por um minuto. Teve instantâneo apoio e passou a tráfegar cheio o dia todo. Diante disto, denunciado à polícia pelo empresário, foi intimado a comparecer à Delegacia no dia seguinte. Com esta intimação arbitrária da Polícia, os demais motoristas de praça, com exceção de três, solidarizaram-se com o colega e lançaram os seus carros na linha, a fazer lotação, passando os ônibus a andar dessa hora em diante, praticamente vazios.

A FORÇA DO POVO DEMONSTRA UM DELEGADO

Novas represálias contra o povo foram tomadas na dia seguinte. Os automóveis de praça foram apreendidos e intimados os motoristas, que, na Delegacia, em discussão com aquela autoridade, fizeram ver o absurdo do aumento e o direito que tinham de prestar solidariedade ao povo, conduzindo-o até de graça, se assim o entendessem, pelo menos enquanto os ônibus não voltassem ao preço antigo. E, diante da posição firme dos motoristas, o Delegado deu razão aos mesmos.

De volta à praça, os motoristas tinham conquistado uma bela vitória e foram recebidos com aplausos da população, que passou a dar todo o seu apoio à palavra de ordem de boicote aos ônibus. Populares na praça, nos pontos de estacionamentos, es-

Preço Desta
Edição
R\$ 2,00

Insuficiência...

(Continuação da 1ª. página)

recebeu o sentido de diversos pareceres e emendas sem conseguir transcender o círculo de ferro de sua inviabilidade. Igualmente, o projeto dos jurros, que oferece idêntico interesse pelos funcionários, não explica, por si, a sinceridade desta tendência, particularmente notória em ambos os projetos, de legislar para o funcionalismo. Que dizer de outros que presentiam 700 contos a colégio particular? E outros que...

Esperamos sinceramente que estes senhores sejam corrigidos. Confiamos plenamente que o serão.

A chamada imprensa "livre" da terra, condignamente representada, de um lado, pelo jornal de Chiquinho e, de outro, pelo órgão do atual Governo, iniciaram esta semana um "paco-paco" em torno do ovo que as galinhas verdes botaram, na administração passada, em meio a rubicundos cacarejos do Padre Ponciano e do Oswaldo Zanelo. O ovo que estava chocando, tranquilamente, teve, de inopino, o seu sossego quebrado pela grossa colcha de pau dos governistas, que resolveram mostrar ao povo o que significa "over-price" em negócios da GEMA. Imediatamente, o jornal chiquinista, hoje redigido por parceiros do fabuloso negócio, revideou à altura, juntando a clara, claríssima participação dos atuais governistas na consumação do "over-price". Mas, de um lado e outro, há um significativo silêncio, um significativo cuidado em omitir os nomes dos bois, ou melhor, das galinhas verdes que, ativamente, bateram asas para terreno perigoso, acabando por estrear-se naquela cerca onde o papagaio da anedota toma choques.

O escândalo não chega a "chocar" ninguém, em que pese ser negócio de integralistas. Na verdade, por ocasião da tramóia, "Folha Capixaba" já fazia questão de explicar a seus leitores o que era "over-price", recorrendo ao exemplo ainda fresco da negociata de Zanelo-Ponciano, a qual contou com o apoio entusiástico de toda a turma de copa-e-cozinha e com a omissão oportuna dos oposicionistas da época. De modo que, hoje não podem os pessedistas evocar um descuidismo

ponhamente concitavam os passageiros a utilizar os lotações e, em toda parte, os motoristas passaram a merecer palavras de solidariedade e carinho da população. O proprietário de um posto de gasolina, a título de cooperação, resolveu baixar em 50 centavos o preço do litro de gasolina para os motoristas de praça. E, durante todo o dia de sábado e domingo, vieram-se grupos de populares apoiando os motoristas e valendo os ônibus que tráfegavam vazios.

UMA ADVERTENCIA E UM EXEMPLO

Quando redigimos esta reportagem, éramos informados de que diversas organizações populares e sindicais cogitavam de promover um movimento insurrecional de solidariedade aos motoristas, dirigindo-se também ao Prefeito e à Câmara Municipal, solicitando a revogação do ato de aumento das passagens.

E' de se esperar que, diante da atitude firme dos motoristas e do povo, as autoridades tomem consciência da gravidade de seu ato e se inclinem para uma solução que torne nulo o aumento das passagens dos ônibus. Evidentemente, não existe força maior que a força do povo, quando toma consciência dela e se organiza, porque, em última instância não existe autoridade, nem lei, nem instituição alguma sem o consentimento do povo. Esta é a realidade que faz tremer os exploradores.

Os motoristas estão dispostos a só retirarem os carros das linhas quando voltarem as passagens ao preço antigo e o povo já resolveu que não pagará o aumento dando uma lição aos seus exploradores e às autoridades que não sabem defender os legítimos interesses da coletividade.

POSTOS DO SAPS E COAP DESFALCADOS DOS PRODUTOS ESSENCIAIS

Chega-nos reclamações da Praça do Suá, Praça do Canto, Santo Antônio e mesmo do centro da Cidade, que dão conta de que tem havido, ultimamente, falta de produtos essenciais ao consumo popular nos postos de subsistência do SAPS e COAP.

O Srs. Cassiari, do SAPS, e Rodolfo Machado, da COAP, que tome as iniciativas necessárias para suprir tais faltas.

FIM DE SEMANA

— No Rio de Janeiro, uma das capitais da civilização ocidental cristã, a Polícia distribuiu pancadas a valer em algumas dezenas de prostitutas. Moderno tratamento dispensado a um problema eminentemente social... Pela torça, pela brutalidade, procuram as autoridades por sinal muito públicas intimidar uma legião de infelizes criaturas, vítimas de um regime que não encontra solução para os seus males. Tais males avolumam-se dia a dia e como não é encontrada uma tábua salvadora, o jeito é descarregar a ira no lombo dos desprotegidos. Isso em pleno 1959. A burrice dessa gente chega a causar dó.

— Em Belo Horizonte continua o problema da falta de energia elétrica. Os mineiros sofrem como os capixabas, com uma diferença favorável aos irmãos das Alturas: lá o kilowatt é muito mais barato do que aqui. O de Vitória é o mais caro do Brasil e possivelmente do mundo, malgrado a campanha de amaciamento, de relações públicas, mantida pela Central, que procura justificar a brutalidade da extorsão. Lá como cá, porém, o traste da energia elétrica continua a sua função destruidora: tirando o máximo e oferecendo o mínimo. Ah! valente povo gaúcho, que representado por um governo macho deu o tiro de misericórdia em um dos tentáculos do polvo imenso.

— Em Vila Velha, bem aqui pertinho de Vitória, o vereador Gotirido (se não nos enganamos) quanto à grãfia, investiu maliciosamente contra o DAE. Malícia extemporânea, profundamente tola, porque trata-se de uma organização que trabalha e produz, sendo mesmo uma impressionante demonstração de como se realiza sem recursos financeiros dos Poderes Públicos. Vila Velha, mesmo, é um exemplo típico do trabalho constitutivo do DAE, pois viveu durante 20 anos sem água e agora o problema está solucionado. Nos bairros da capital, onde nunca existiu água, hoje a situação é inversa. Cariacica, da mesma maneira. O que deseja, então, o vereador de Vila Velha? Ao invés de se preocupar com o DAE (terá sido desatendido em alguma pretensão absurda?) porque não luta, por exemplo, contra a exploração desenfreada da Central Brasileira, que nada faz e tudo exige? O DAE é eminentemente capixaba e realiza uma obra impressionante pela sua positividade. Merece elogios e estímulo, senhor vereador.

Socorro Só...

(Continuação da 1ª. página)

o dinheiro para pagar a taxa exigida. O entrevistado disse ser exploração política.

— Nenhum doente pobre que ocarece urgente-mente de ser internado jamais deixou de o ser.

E contou-nos o Dr. Aloysio a história de um vereador que lá chegando exigiu imediatamente seu internamento, apesar de outras pessoas estarem à sua frente e de necessitarem de cuidados médicos em primeiro lugar. Mas de qualquer modo foi o edil capixaba atendido. Passado alguns dias, porém, da tribuna da Câmara Municipal, o referido vereador fez as acusações contra o Pronto Socorro. E estas publicadas num jornal.

A VERDADE

Como é lema deste jornal contar sempre a verdade, deve-se relatar o seguinte: quando a reportagem se postou ao lado do guichet, perto do aviso acima transcrito, e antes mesmo de se fazer anunciar à direção do Pronto Socorro, pôde presenciar o atendimento de várias pessoas sem que delas fosse exigida qualquer importância por parte dos encarregados do registro de internamento.

A "GEMA" e os Galinhas - Verdes

Baroto para explicar a negligência com que trataram a negociata que se consumava, pois, apesar de nossa advertência, toda a bancada pessedista fez boca-de-siri e, de ponta a ponta, era o mesmo silêncio, a mesma cara de tacho: assistia-se a fecundação da GEMA...

Houve, assim, uma omissão criminoso. Mas não se pode ir mais além sem descambar para o retalhamento gratuito da honra alheia. Não se pode afirmar, como tentou fazê-lo o jornal chiquinista, que tenha o sr. Cristiano Dias Lopes participado da distribuição das polpudas comissões do "over-price", porque a sua interferência não denota senão que, convidado arditamente a expressar-se, fê-lo de maneira negligente e ingênua, perdido no encantamento das sereias do executivo, segundo o modelo corriqueiro de oposicionismo, pesse dista, para o qual todo o tempo é pouco para sonhar com o reino perdido...

O mais curioso é a ligeireza com que determinado grupo de oposicionistas saca documentos raros, de difícil busca, com a facilidade com que o mágico de Oz extrai moedas da orelha. A primeira vista, não se pode duvidar da existência de um arquivo de documentos "interessantes" e do cuidado exagerado em tê-lo às mãos. Depois de quatro anos de cansativo labor pelo bem-estar do povo, os governos capitalistas ainda se arrogam, nobremente, esse exagerado cuidado: a manutenção de um arquivo. Que este arquivo sirva para tornar mais clara a negociata da gema, são os nossos sinceros votos.